

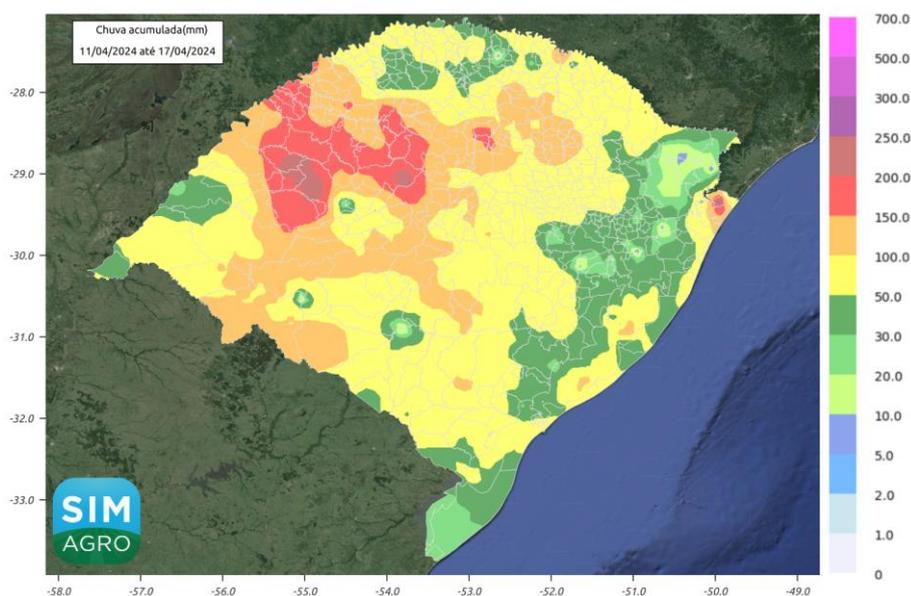
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 16/2024 – SEAPI

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 11 DE ABRIL A 17 DE ABRIL DE 2024

Na última semana foram registrados grandes volumes de chuvas sobre o RS. Na quinta-feira (11) um sistema frontal e fatores em altos níveis atmosféricos atuavam sobre o RS que resultaram em chuvas na metade norte do Estado. Na sexta-feira (12) as áreas de instabilidades se deslocaram em direção ao nordeste do Estado gerando pequenos acumulados isolados em localidades das Regiões das Missões, Alto Uruguai, Campos de Cima da Serra, Litoral Norte, Depressão Central e Região Metropolitana. No sábado (13) uma instabilidade associada a uma baixa pressão localizada entre o Paraguai e a Argentina refletiu em expressivos acumulados na Região Campanha e Fronteira Oeste do Estado. No domingo (14) a instabilidade evoluiu sobre o RS resultando chuvas em todo Estado, com volumes superando os 100 mm diários no Planalto Médio. Na segunda (15) o sistema persistiu sobre o Estado mantendo chuvas sobre a Fronteira Oeste e a Região das Missões. Na terça-feira (16) uma frente fria se formou a oeste do Estado resultando em volumes de chuvas em quase todo Estado, com maiores volumes sendo registrado na metade oeste do Estado. Na quarta-feira (17) a frente fria se deslocou para o nordeste do Estado resultando em chuvas em todas as regiões do Estado exceto na Fronteira Oeste e Campanha.

Os maiores volumes de chuvas foram registrados na Região das Missões e Planalto Médio com valores entre 100 e 250 mm. Na Campanha e Fronteira Oeste os totais acumulados ficaram entre 20 a 150 mm. Na Região do Alto Uruguai as chuvas ficaram entre 30 e 100 mm. Na Região dos Campos de Cima da Serra, Região dos Vales, Encosta do Sudeste e Litoral Sul as chuvas ficaram entre 10 e 100 mm.

A temperatura mínima foi registrada em São José dos Ausentes (9,4°C) no dia 17/04 e a máxima ocorreu em Campo Bom (32,8°C) no dia 15/04.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 18/04/2024.

DESTAQUES DA SEMANA

Observou-se um avanço substancial na colheita de **soja** até o dia 10/04, atribuído às condições climáticas mais secas, que permitiram a operação em solo mais enxuto e em grãos com teor de umidade próximas ao ideal. A extensão da área colhida aumentou de 38% para 49% do total cultivado. A decisão

de acelerar a colheita foi motivada pelas projeções de aumento nos índices pluviométricos para os períodos seguintes. A colheita avançou de forma mais expressiva nas regiões Norte e Oeste do Estado, onde foram colhidos 70%; já no Sul e Leste, a taxa média atinge 30%. A recorrência das precipitações representa o principal desafio em relação às áreas de cultivo remanescentes, pois há risco de impacto negativo na produtividade. Restam consideráveis extensões de lavouras por colher, especialmente na metade sul do Estado, onde o ciclo da oleaginosa foi encerrado. Caso o excesso de umidade se prolongue, esses grãos ficarão suscetíveis a perdas pós-maturação. A produtividade apresenta variação, mas, em sua maioria, continua excedendo as expectativas iniciais. Essa considerável variabilidade está atribuída, entre outros fatores, ao índice pluviométrico ocorrido durante o ciclo reprodutivo. Observou-se redução significativa desse índice no Sudeste do Estado e, em menor medida, no Noroeste; nas demais regiões, o volume de chuvas foi suficiente. A intensidade da infestação de doenças no final do ciclo também impactou esses resultados. A produtividade média estimada para o Estado é de 3.339 kg/ha.

As operações de colheita de **milho**, recebimento de grãos para beneficiamento e armazenamento permanecem suspensas, focadas na cultura de soja. As precipitações e a consequente alta umidade, na maior parte do Estado, também inviabilizaram a operação durante o período. Em razão dos fatores apontados, o avanço de área colhida para a cultura do milho foi de apenas 1% em relação ao período anterior, atingindo 78%. A área de cultivo está estimada em 812.795 hectares, e a produtividade atual em 6.464 kg/ha.

A colheita de **milho silagem** e o armazenamento em silos foram prejudicadas pela recorrência de chuvas, que dificultaram e até impediram atividades a campo. Mesmo nos dias iniciais do período, quando não choveu, o predomínio de cerração, ao amanhecer, e os dias nublados não permitiam a redução adequada de umidade provinda das precipitações do período anterior. Apesar dessas condições, as operações estão se aproximando da conclusão, e a produtividade projetada permanece em 35.518 kg/ha.

A colheita de **Feijão 1ª safra**, nos Campos de Cima da Serra, foi concluída. A safra foi avaliada como altamente produtiva, chegando a uma média de rendimento de 2.400 kg/ha. As melhores lavouras alcançaram rendimentos superiores a 3.000 kg/ha. A qualidade dos grãos é considerada excelente em razão de sua boa formação e do tegumento com coloração adequada tanto para feijão carioca quanto feijão preto. Finalizada a safra na região, onde o cultivo ocorre mais tardiamente e representa aproximadamente metade da área cultivada, considera-se encerrada a colheita da 1ª safra no Estado. A safra estadual foi considerada satisfatória. Estimam-se 25.264 hectares cultivados e 1.930 kg/ha de produtividade. As lavouras de 2ª safra encontram-se predominantemente em enchimento de grãos. Algumas áreas estão avançando para a fase de maturação ou foram colhidas. Embora tenham ocorrido diminuição das temperaturas durante parte do período e aumento da umidade relativa do ar, a cultura continua a progredir adequadamente em seu ciclo produtivo. As atividades de manejo foram dificultadas pela umidade elevada, que resultou no adiamento da colheita.

Predomina a fase predominante de colheita de **arroz**, a qual progrediu no início do período. A operação foi interrompida em praticamente todo o Estado, no dia 11/04, devido à ocorrência de chuvas. A sequência de dias chuvosos também prejudicou significativamente a logística da operação, especialmente por deixar alguns trechos das estradas vicinais impróprias para circulação, dificultando o transporte dos grãos para os produtores que não possuem estrutura própria de secagem e armazenamento. Além disso, houve certo atraso na colheita em razão do plantio mais tardio, impactando negativamente o progresso da operação, à espera do encerramento do ciclo do cereal. Na Fronteira Oeste, em Uruguaiana e Barra do Quaraí, apenas 60% da área foi colhida. Nesse mesmo período de 2023, esse índice representava 95%. Em São Borja, a colheita, também estimada em 60%, praticamente estagnou em função das condições climáticas desfavoráveis. As produtividades têm variado entre 9.000 e 10.000 kg/ha, consideradas satisfatórias. Na região sul, a operação está ocorrendo em um ritmo bastante lento de modo geral, e há relatos de perdas causadas pela debulha. Na maioria das lavouras, predomina o estágio de maturação (49%). Até o momento, 51% das lavouras foram colhidas.

Durante o período de transição das **fornageiras de verão** para o inverno, observa-se um cenário de baixa produção de forragem verde, criando "vazio forrageiro", como é popularmente conhecido. Esse fenômeno agrava-se pela demora na semeadura das forragens de inverno, ocasionada pelo atraso na colheita da soja e pelas condições de umidade elevada no solo. Apesar dessa situação, as áreas semeadas com forrageiras de inverno demonstram emergência satisfatória e desenvolvimento inicial rápido. Em razão das boas condições do tempo, o **campo nativo** ainda está fornecendo quantidade adequada de forragem para os animais.

O **rebanho bovino** em geral apresenta boas condições corporais. No entanto, há necessidade de redobrar os cuidados, especialmente em relação à lotação adequada de animais sobre as áreas de campo nativo. Essas áreas estão demonstrando um declínio na taxa de crescimento e na qualidade da forragem, prejudicando o ganho de peso dos rebanhos.

As chuvas intensas também causaram problemas devido ao acúmulo de barro para o **rebanho leiteiro**, afetando a mobilidade dos animais e a ordenha. A oferta de pastagens, que naturalmente diminui no final do ciclo, está ainda mais comprometida em função do pisoteio e do excesso de chuva.

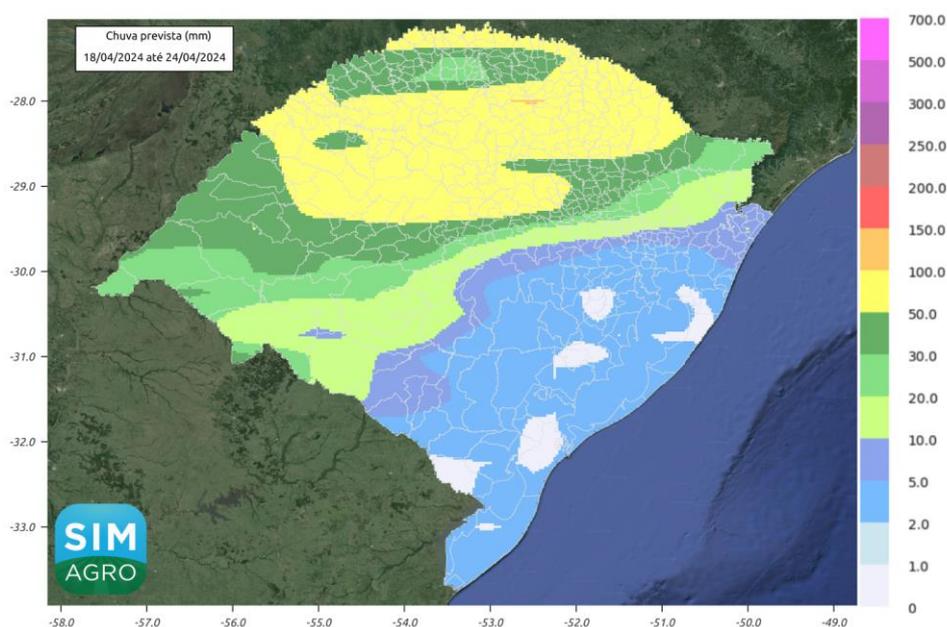
PREVISÃO METEOROLÓGICA (18 A 21 ABRIL DE 2024)

A previsão indica redução de temperatura com tempo seco e firme os próximos dias no RS. Na quinta-feira (18), o sistema frontal que atuou no Estado na quarta-feira (17), se deslocará em direção ao Oceano resultando em estabilização da alta pressão sobre o Estado com tempo seco e firme em todo RS e redução das temperaturas com possibilidade de geada nas Regiões mais elevadas da Serra. Estas condições persistirão durante a sexta-feira (19), sábado (20) e domingo (21).

TENDÊNCIA (22 A 24 DE ABRIL DE 2024)

Na segunda-feira (22) a previsão indica a atuação de um sistema frontal sobre o Estado que resultará em volumes de chuva em áreas da Fronteira Oeste, Missões, Planalto Médio e Campanha. Na terça-feira (23) este sistema deverá avançar sobre todo Estado, porém mantendo os principais acumulados na metade norte do RS. Na quarta-feira (24) a frente fria deverá se deslocar em direção para o Oceano à nordeste do Estado, mas ainda poderá refletir em acumulados em regiões da divisa do RS com Santa Catarina.

Os volumes de chuva mais expressivos para os próximos dias são esperados para o Norte do Estado com valores entre 20 e 100mm. Na Fronteira Oeste e Campanha os acumulados esperados deverão ficar entre 5 e 50mm. No Litoral e Sul do Estado os volumes deverão ser inferiores chegando até 10mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS